



Programa de  
Pós-graduação  
em Comunicação



# Uma leitura crítica das tecnologias midiáticas no contexto da datificação

Laan Mendes de Barros  
Bernardo Fontaniello

# Resumo

Dotados, como estamos, de uma existência midiática e, de igual forma, inseridos numa territorialidade digital, somos expostos aos mecanismos de poder e controle das *Big Techs* por meio de aparatos tecnológicos e plataformas midiáticas digitais, que reconfiguram nosso viver em torno das estruturas midiáticas e nos submete às suas diretrizes e regras que sobrepõe as legalidades nacionais, além de usar nossos dados de navegação na web para criar e moldar novos produtos e serviços midiáticos que iram despertar nosso desejo pelo consumo.

Para tanto, abordar-se-á nesse texto, por meio de uma leitura crítica dos meios, as estratégias que as grandes empresas midiáticas digitais traçam para exprimir tal controle, a fim de compreender a influência que isso se dá em nossas individualidades, sociedades e culturas.

# Introdução ao Poder e Controle na Mídia

Em "1984", George Orwell descreve a *teletela* como símbolo de vigilância e controle opressivo. Hoje, nossos dispositivos – celulares, TVs, computadores – assumem esse papel, mas ao invés de repulsa, são objetos de desejo. As tecnologias de comunicação nos fascinam, enquanto nos submetem ao controle midiático.

## **A Sociedade em Rede e o Bios Midiático**

Manuel Castells (2006) definiu a *sociedade em rede*, em que as interações ocorrem por meio da internet. Muniz Sodré (2002) acrescenta o conceito de *bios midiático*, sugerindo que, além das dimensões políticas e sociais, a mídia constitui uma parte fundamental da nossa existência.

# Algoritmização e Mdiatização Profunda

A mdiatização da sociedade vai além da tecnologia. Andras Hepp (2020) fala de "mdiatização profunda", um estágio onde as relações sociais são permeadas por processos de *algoritmização*, alterando estruturas sociais, políticas e culturais. Os dados que circulam nas redes são mapeados e analisados constantemente. Isso altera as dinâmicas sociais e mercadológicas, e requer um entendimento crítico do papel dos algoritmos na comunicação.



# O Espaço Digital

Milton Santos (2023) propõe que, após os meios geográficos natural e técnico, vivemos hoje no “meio técnico-científico-informacional” - período em que o tempo acelera e aumentam-se as desigualdades sociais e econômicas, com as mediações culturais sendo moldadas pela globalização e pelas tecnologias. A partir dessas ideias, pode-se propor um meio virtual, um novo espaço geográfico regido pelas *Big Techs*, superficial e efêmero, possui sua própria população, território e poder, criando um *Estado dentro do Estado*. Aqui, as interações são controladas pela lógica matemática dos dados, condicionando tanto as relações sociais quanto a pedagogização da sociedade (Alevizou, 2017).

# **Desintermediação e Datificação**

Pierre Lévy propôs o conceito de desintermediação no ciberespaço, onde as redes sociais fragmentam a circulação de informações, rompendo com a hegemonia dos meios tradicionais. Alevizou (2017) argumenta que esse processo se conecta à crescente datificação das relações mediáticas.

# Desafios para a Comunicação e Formação Crítica

Os comunicadores precisam lidar com a concentração de poder nas mãos de *Big Techs*, que criam *Estados dentro de Estados* no espaço digital. É vital superar uma visão funcionalista da mídia e passar a compreender o espectador como sujeito e não mero objeto.



## Emancipação do Indivíduo Espectador

As novas tecnologias midiáticas moldam uma nova existência, fazendo com que o indivíduo, como sugere Sodré (2013), se constitua também como um "ser midiático". Ele se insere nos mecanismos de poder e controle, alimentados pelo desejo de participação nas plataformas digitais. A dependência das *Big Techs* cria uma territorialidade virtual que sobrepõe as nações, gerando conflitos entre as diretrizes corporativas e as leis nacionais. Nesse cenário, como propõe Paulo Freire (2000), uma leitura crítica da mídia é essencial para a emancipação do indivíduo frente ao controle exercido pelas mídias digitais.

# Emancipação do Indivíduo Espectador

As plataformas digitais, sempre ao alcance de nossas mãos e olhares, reconfiguram como percebemos o espaço ao nosso redor, criando uma nova territorialidade virtual. As *Big Techs* controlam nossas ações e o tempo que passamos nas telas, moldando o nosso *bios midiático*.

Como sugere Caetano Veloso em *Anjos Tronchos* (2021), estamos imersos em um "denso algoritmo", criado longe do controle social, que regula nossa existência. A literacia midiática se torna uma ferramenta essencial para desvendar e resistir ao poder invisível das *Big Techs*, que capturam e controlam nossa individualidade.

# Referências

Alevizou, G. (2017). Da mediação à datificação: teorizando tendências em evolução nas mídias, tecnologia e aprendizagem. In.: Ferreira, G. M. S et al. Educação e tecnologia: abordagens críticas, p. 302-330.

[ticpe.files.wordpress.com/2017/04/ebook-ticpe-2017.pdf](https://ticpe.files.wordpress.com/2017/04/ebook-ticpe-2017.pdf)

Castells, M. (2006). A sociedade em rede. Paz e Terra.

Demori, L. (2016). Cosa Nostra no Brasil: a história do mafioso que derrubou um império. Companhia das Letras.

Freire, P. (2000). Educação como prática da liberdade. Paz e Terra.

Freire, P. (2001). Extensão ou comunicação?. Paz e Terra.

Hepp, A. (2020). Deep mediatization. Routledge.

Leite, E. (2000). “Notórios Rebeldes”: a expulsão da Companhia de Jesus da América portuguesa. Fundación Histórica Tavera.

Levy, P. (1998, dez.) A revolução contemporânea em matéria de Comunicação. Revista FAMECOS, n.9.  
[revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3009](https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3009)

Martín-Barbero, J. (1997) Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Editora da UFRJ.

Orwell, G. (2022). 1984. Antofágica

Santos, M (2023). A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. Edusp

Sodré, M. (2013). Antropológica do espelho. Vozes.

Veloso, C. (2021). Anjos tronchos. Sony Music Brasil.